

Eficiência do ácido sulfúrico na superação de dormência em *Lachesiodendron viridiflorum*

Ariane da Silva Nogueira¹; Leonardo Máximo Silva²; Nayara dos Santos de Souza³; Glenda Araújo de Souza Honorato⁴; Leticia Renata de Carvalho⁵; Leandro Silva de Oliveira⁶

¹ Engenheira Florestal; Mestranda em Produção Vegetal; Universidade Federal de Minas Gerais; Montes Claros – MG. E-mail: ariane.silva.nogueira@hotmail.com

² Engenheiro Agrônomo; Mestrando em Ciências Florestais; Universidade Federal de Minas Gerais; Montes Claros – MG. E-mail: leomaxsly4@hotmail.com

³ Graduanda em Engenharia Florestal; Universidade Federal de Minas Gerais; Montes Claros – MG. E-mail: souzass.nayara@gmail.com

⁴ Graduanda em Engenharia Florestal; Universidade Federal de Minas Gerais; Montes Claros – MG. E-mail: glenda1_ash@hotmail.com

⁵ Engenheira Florestal; Docente e pesquisadora; Universidade Federal de Minas Gerais; Montes Claros – MG. E-mail: leticiarenatacarvalho@yahoo.com.br

⁶ Engenheiro Florestal; Docente e pesquisador; Universidade Federal de Minas Gerais; Montes Claros – MG. E-mail: leandroengflor@gmail.com

Lachesiodendron viridiflorum (Kunth) P.G. Ribeiro et al popularmente conhecida como surucucu, é uma espécie nativa com potencial para recuperação de áreas degradadas e uso medicinal. A surucucu apresenta sementes com dormência física, na qual ocorre com frequência em espécies pertencentes à família Fabaceae. Para o cultivo da espécie, a presença de dormência dificulta a produção de mudas, seja para renovação da vegetação, recuperação de áreas degradadas e sistematizar plantios para exploração econômica de seus produtos madeireiros e não madeireiros. Em virtude disso, estudos sobre os métodos de superação de dormência de espécies nativas, como surucucu são necessários. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência do ácido sulfúrico na superação de dormência das sementes de *L. viridiflorum*. O experimento foi realizado no Laboratório de Propagação de Espécies Florestais do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, campus Montes Claros. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, contendo 7 tratamentos em diferentes tempos imersos em ácido sulfúrico (0, 5, 10, 15, 20, 25 e 30 minutos) com 4 repetições contendo 20 sementes. Para o teste de germinação foram utilizadas caixas gerbox e papel mata borrão, posteriormente colocadas em câmara tipo BOD, na temperatura de 25°C e regime de fotoperíodo de 12 horas de luz. A avaliação da germinação foi realizada por meio de contagem diária, durante 18 dias. O parâmetro avaliado foi a porcentagem de plântulas germinadas. Os dados foram analisados em função dos períodos de imersão em ácido sulfúrico por meio de regressão. Na escolha do melhor modelo, foram adotados os seguintes critérios: regressão significativa ($P < 0,05$) e coeficiente de determinação da equação ajustada. Houve um aumento exponencial no número de plântulas germinadas de 94,67% até o tempo de 10 minutos. O maior número de plântulas normais (96,06%) foi observado no tempo de 15 minutos. O número de plântulas germinadas reduziu acima de 15 minutos de imersão. A elevada exposição ao ácido sulfúrico deve ter ocasionado danos nas sementes, prejudicando a sua germinação. Portanto, para surucucu o tempo ideal para obter altas taxas de germinação é de 15 minutos em ácido sulfúrico. Os resultados desse trabalho são de grande valia em razão da carência de pesquisas para a espécie e abre perspectivas para maiores estudos fisiológicos para a *L. viridiflorum*.

Palavras-chave: Cerrado, Espécie nativa, Tecnologia de sementes, Germinação.